
ANÁLISE DO GÊNERO ENTREVISTA EM REVISTAS TEENS: UM ESTUDO SOCIORRETÓRICO

Amanda Beatriz de Araújo Sousa (UFPI)
amandabeatriz19@hotmail.com

Gessielma Aparecida de Sousa Santos (UFPI)
gessielmasantos@yahoo.com.br

RESUMO: Sabendo da importância dos estudos dos gêneros textuais no meio social, partimos da perspectiva que toda comunicação é realizada através de gêneros que são específicos a cada situação de uso. Nessa pesquisa analisamos como os propósitos comunicativos e o papel social do entrevistado influenciam na construção e estruturação do gênero entrevista veiculada em revistas para adolescentes. O aporte teórico fundamental na análise das entrevistas coletadas foi o estudo de gêneros na linha sociorretórica, com base em Miller (2012), Bazerman (2011), Devitt (1993) e Swales (2009), que concebem os gêneros textuais como formas de ação social. A proposta metodológica desse trabalho constitui-se de um olhar analítico e reflexivo sobre as entrevistas selecionadas. Para uma abordagem mais detalhada, procuramos primeiramente selecionar as entrevistas das seguintes revistas: *Capricho*, *Atrevida*, *Yes! Teen*. O corpus foi constituído por 06 entrevistas, sendo retiradas de cada marca duas entrevistas. Realizadas essas análises, fizemos um levantamento dos aspectos que fazem parte desse gênero e em seguida uma análise interpretativa dos dados. Na tentativa de identificar e descrever a recorrência desse gênero fizemos um quadro comparativo das entrevistas coletadas demonstrando características comuns entre elas, bem como fazendo uma reflexão sobre alguns aspectos específicos de cada revista utilizada na pesquisa. É importante ressaltar que outro aspecto considerado no trabalho foi descobrir como o sujeito entrevistado pode ajudar na construção da estrutura levando em consideração o seu papel na conjuntura social na qual ele está inserido. A partir dessa pesquisa, constatou-se que mesmo o gênero entrevista tendo regularidades, ele apresenta estruturas diferenciadas e influenciadas pelo propósito comunicativo e o papel social do entrevistado.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual. Entrevista. Propósito Comunicativo. Papel Social do Entrevistado.

1 Introdução

É notável o grande caminho pelo qual vem passando o estudo dos gêneros textuais. Isso é visivelmente percebido quando se faz uma análise de diversas abordagens teóricas de estudiosos que focalizaram suas pesquisas nessa área de estudos. Sendo assim, nosso referencial teórico será construído com base nos estudiosos da área de gêneros textuais que trabalham na perspectiva de gênero como ação social. Nesse trabalho, apresentaremos,

então, uma análise descritiva a partir das contribuições teóricas de Bakhtin (1997), Miller (2012), Bazerman (2011), Devitt (1993), e Swales (2009).

A referida pesquisa pretende discutir questões norteadoras como, por exemplo, compreender a organização da estrutura linguística e sócia-interativa das entrevistas veiculadas em revistas para adolescentes, analisar como os propósitos comunicativos influenciam na construção das entrevistas coletadas e também compreender como o papel social do entrevistado influencia na estruturação da entrevista.

Para tanto, iremos mostrar no decorrer do artigo uma descrição das amostras coletadas e em seguida fazer uma análise, procurando identificar as regularidades características ao gênero entrevista, relacionando-o à esfera social da qual ele faz parte. Selecionamos para essa análise as seguintes revistas: *Capricho* (Editora Abril), *Atrevida* (Editora Escala), *Yes!Teen* (Editora On Line). A partir desse enfoque, procuramos explicar passo a passo a metodologia utilizada para concretização da nossa proposta de análise.

O presente artigo foi desenvolvido a partir da hipótese de que no gênero entrevista podem estar relacionados vários papéis ideológicos que estão imbricados ao meio social, o qual influencia em questões que vão desde a construção dos propósitos comunicativos até o papel social do entrevistado. Sendo assim, procuramos identificar a importância desses estudos para pesquisas direcionadas aos gêneros textuais utilizados pelo público adolescente, uma vez que trabalhos realizados nesse enfoque são de suma importância para o desenvolvimento de atividades com os gêneros característicos dessa esfera social, podendo assim contribuir para o reconhecimento de gênero como uma construção sociorretórica que proporciona uma interação social entre indivíduos.

2 Referencial Teórico

2.1 UM BREVE PERCURSO DOS ESTUDOS DE GÊNEROS

Ao longo de sua história, o estudo do gênero textual é marcado por mudanças importantes, reflexo do contexto social, político e cultural no qual se insere. Tal abordagem é resultado de contribuições de estudos e pesquisas desenvolvidas na área da linguagem por

teóricos que consideram a língua como meio de interação entre os membros pertencentes variadas esferas sociais.

Logo é fundamental uma abordagem histórica para se compreender o atual estudo dos gêneros e seus propósitos comunicativos. Antes o gênero era analisado sobre uma visão formal correlacionado apenas aos gêneros literários. Sendo assim, o estudo era bastante restrito já que se dava ênfase mais à estrutura formal deixando sua classificação limitada. Isso se confirma através do senso comum que procura identificar o gênero como resultado de um sistema de classificação, o qual analisa apenas o produto e não considera o processo de construção do gênero. A aplicação desse conceito tem fundamentação na abordagem neoclássica que trata o gênero de forma taxonômica, ou seja, de maneira categorizada. Para se confirmar a respeito disso Bawarshi & Reiff observam que:

Tais abordagens taxonômicas partem de macrocategorias apriorísticas usadas para definir e iluminar espécimes de gêneros literários de acordo com as relações temáticas e formais internas. Conforme sugere a crítica de Todorov, as abordagens neoclássicas de gênero tendem a se apoiar nessas taxonomias para classificar e descrever as relações entre textos literários, em vez de examinar como os gêneros emergem de contextos reais de uso e são codificados pelos usuários dentro desses contextos. (Bawarshi; Reiff, 2013, pág.29)

Depois desse enfoque neoclássico o estudo do gênero foi se transformando e recebendo outras formulações que tratavam a forma não como o mais importante, mas determinante para a caracterização. Mesmo assim foi visto que não devemos tratá-los de forma separada, uma vez que elas se complementam no processo de construção do significado. Sobre tal aspecto Devitt (1993) considera que tanto o conteúdo como a forma estão presentes nos gêneros e devem ser tratados como uma noção mais integrada para a caracterização do mesmo, levando em consideração os propósitos do texto, o seu escritor e seu leitor esperado.

Compreendendo, então, que o gênero é resultado de uma ação que envolve elementos de uma perspectiva integrada é necessário que se veja essa relação dialógica dentro de um estudo pautado na teoria Bakhtiniana. Para Bakhtin, o significado da palavra ideologia é amplo com certo grau de complexidade, pois envolve várias áreas como artes, ciências, filosofia, direito, religião, política, etc. Sendo assim, o sujeito falante ao se manifestar linguisticamente, traz em si toda essa complexidade de conhecimento para uma

interação com o outro no discurso, como também dialoga com o conteúdo das esferas discursivas da qual ele faz parte. Para complementar sobre isso vejamos o que disse Rohling (2009) sobre o fenômeno complexo e multifacetado em Bakhtin:

Entretanto, “a dialogicidade interna do discurso não se esgota nisso” (Bakhtin 1998, pag 89) ou seja, na sua relação dialógica com os discursos já ditos; há também a orientação pela resposta do outro: “todo discurso é orientado para resposta e ele não pode esquivasse a influência profunda do discurso da resposta antecipada” (Bakhtin 1998 pag 90). Tendo partido da atmosfera já dito, o discurso é orientado também pelo discurso resposta, que se constitui naquilo que ainda não foi dito, mas que foi solicitado e é dessa forma, esperado. (Rohling (2009), pag. 31)

Em um estudo dessa natureza nota-se a importância de se observar os vários discursos presentes nas ações linguísticas que caracterizam um gênero, nos levando assim a fazermos uma interpretação significativa e mais completa dos mesmos, uma vez que Bakhtin considera que na construção do discurso o diálogo se concretiza antes, durante e depois. Esse dialogismo, portanto, é realizado através do enunciado que funciona como um elo na cadeia comunicativa. Para que se tenha uma visão mais detalhada a respeito do que seja enunciado na perspectiva Bakhtiniana, vejamos o que diz Rohling:

O enunciado, na perspectiva Bakhtiniana apresenta duas facetas: o enunciado na condição de evento (acontecimento) e o enunciado como historicidade. Na condição de evento o enunciado é acabado há um início e um fim que se marca pela alternância dos sujeitos e pela possibilidade de respostas. Enfim do ponto de vista do acontecimento, o enunciado é único e repetido e é um elo na cadeia da comunicação discursiva. (Rohling, 2009, pag 35).

Sendo assim podemos perceber que no estudo dos gêneros retóricos já existia essa preocupação com o enunciado. Assim, enunciado é uma totalidade discursiva. Para Hammes-Rodrigues o enunciado é vinculado e determinado pela situação social ampla na qual é produzido, ou seja, durante uma determinada situação comunicativa os enunciados são incorporados a cada esfera da língua da qual eles fazem parte.

Continuando com a visão social da língua, surge a análise do gênero na perspectiva sociorretórica iniciada por Miller (2012[1984]), a qual mostra a linguagem em relação com meio social, histórico e situacional. Nota-se semelhanças entre esses estudiosos já citados, uma delas é o fato de considerar que é necessário utilizarmos enunciados já vivenciados em

esferas da atividade humana para que possamos desenvolver ações linguísticas em nosso cotidiano.

O estudo sociorretórico se fundamenta na concepção de linguagem como mecanismo essencial para praticar as diversas ações exigidas pelo constructo social do qual ele faz parte. Nesse estudo deve-se levar em consideração a questão de que as situações retóricas são recorrentes, ou seja, a cada situação é exigido um gênero que já foi utilizado em outra situação anterior. Sendo assim, percebe-se que os gêneros, nessa perspectiva, são ações retóricas baseadas ou tipificadas em ações recorrentes. Dessa forma pode se entender que estão relacionadas ao sentido pragmático e situacional, no qual o contexto é uma estrutura de significados, e não é algo material. Sobre isso Miller (2012) diz:

O que recorre não pode ser uma configuração material de objetos, acontecimentos e pessoas, tão pouco pode ser uma configuração subjetiva, uma "percepção", porque essas também são únicas de momento a momento e pessoa a pessoa. A recorrência é um fenômeno intersubjetivo, uma ocorrência social e não pode ser entendida em termos materialistas'. (MILLER, 2012, pág. 29)

Sendo assim, ao estabelecer essa relação do gênero como ação social proposta por Miller (2012), é importante ressaltar que os participantes da interação sociocomunicativa são influenciados por elementos de natureza cultural, histórico e social que tanto compõem a sua ideologia como influenciam nas estruturas características de cada gênero exigido pelo contexto situacional.

Portanto, no decorrer da história, a noção de gênero passou por mudanças que contribuíram para inúmeras abordagens que norteiam a caracterização desse estudo. Na visão convencional o estudo do gênero era focado na classificação e na forma, visão esta influenciada pelos estudos da literatura, retórica e linguística. Tais estudos procuravam sistematizar gêneros fazendo classificações metodológicas, tratando-os de forma estática e procurando esquematizá-los a partir do levantamento de características específicas de cada gênero estudado. Já com o passar do tempo foi se construindo uma visão de gênero voltada para além da forma, ou seja, para o estudo da situação e do contexto, em que já se observa outros aspectos que estão envolvidos nesse processo interacional, implicando assim uma

caracterização de gênero como uma ação linguística contextualizada pela situação comunicativa.

2.2 O PROPÓSITO COMUNICATIVO

No decorrer de estudos voltados para a noção de propósito comunicativos dos gêneros, existem diversos pesquisadores que possuem trabalhos focados nessa perspectiva. Tais estudiosos abordam o propósito comunicativo como conceito central para compreensão da construção e interpretação do uso de gênero. Nesse caso, o propósito cumpre um papel importante, pois é a partir dele que o gênero é construído em uma determinada situação, embora nem sempre seja fácil a sua identificação, pois seria necessária uma análise dos aspectos sociocomunicativos, fazendo, portanto, uma retomada e confirmação do propósito.

Sendo assim, o propósito comunicativo como traço característico de um gênero direciona uma análise mais específica, partindo do pressuposto de que ele interage com outros elementos do discurso. Isso se visualiza a partir do momento em que o gênero é compreendido como uma classe de eventos comunicativos cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos (SWALES, 1990). Para se ter uma visão mais detalhada desse aspecto é importante reconhecer que existe para cada gênero um movimento retórico, caracterizado por alguns aspectos: reconhecimento pelos membros, fundamento lógico, estrutura esquemática do discurso, escolhas de conteúdo e estilo. A partir disso observa-se então que o propósito comunicativo modela o gênero.

Ainda, explicando essa questão Askehave e Swales abordam que:

Uma consequência imediata nesse tipo de abordagem funcional é que os gêneros são encarados não tanto em termos de categoria do discurso, mas, antes, como eventos sociais e comunicativos. (ASKEHAVE; SWALES, 1990, p. 225)

Atribuir, portanto o papel privilegiado ao propósito comunicativo na constituição dos gêneros implica assumir que esse critério é fundamental nas categorias de análise dos estudos de gênero textuais, utilizados para realizar ações no interior das mais diversas formas nas práticas sociais. Nesse contexto, é possível afirmamos que existem propósitos e

subpropósitos, constatando, portanto que os discursos assumem características multifuncionais.

2.3 GÊNERO ENTREVISTA

Dentro de diversas formas de interação no meio social encontramos uma gama diversificada de eventos comunicativos que se concretizam no uso de gêneros textuais, não como forma pronta e acabada, mas como uma constelação de eventos possíveis dentro das esferas sociais. O gênero entrevista faz parte desse conjunto de relações sociais apresentando-se tanto na modalidade oral, como na escrita. Dentro da categoria de entrevistas encontram-se várias tipologias, por exemplo: entrevista jornalística, entrevista médica, entrevista de emprego, entrevista científica e etc.

A entrevista faz parte da esfera jornalística em que se pode concretizar através de vários suportes como, por exemplo: revistas eletrônicas, revistas impressas, jornais, rádio, etc. Ela se apresenta por meio de perguntas e respostas, num caráter eminentemente interacional, a qual visa quebrar isolamentos sociais, grupais e individuais através de um jogo de papéis entre entrevistador e o entrevistado.

Hoffnagel (2005) esclarece que:

Dessa forma, podemos dizer que o modelo canônico da entrevista é composto de pelo menos dois indivíduos cada um com um papel específico: o entrevistado, que é responsável pelas perguntas e o entrevistador, que é responsável pela resposta. Quando houve mais de dois participantes como, por exemplo, quando uma banda de rock é entrevistada os vários membros da banca respondem as perguntas, mais continua havendo apenas dois papéis desempenhados- o de perguntador e o de respondedor. (Hoffnagel 2005, pág 181)

Sendo assim, nota-se que a característica predominante no gênero entrevista é um discurso de interação simétrica, no qual, dois sujeitos se relacionam na troca de informações onde o entrevistador escolhe sobre o que se vai falar e a direção da conversação. Além do caráter polêmico ou contratual da entrevista, o entrevistado tem o poder de conservar e prolongar seu turno de fala, pois nessa interação é dado maior destaque ao que ele deseja dizer.

Toda entrevista é composta por vários propósitos desde a sua produção até sua publicação, passando assim por um processo de planejamento e organização. Tal processo é subordinado a variáveis como: o público, tipo de entrevista, entrevistado e linha editorial da publicação. Outro aspecto de suma importância está relacionado ao fato de que a entrevista procede a passagem da fala para a escrita apagando ou não as marcas de oralidade do contexto situacional.

Para visualizarmos com mais clareza as referidas constatações do gênero entrevista é importante salientar uma abordagem voltada para as entrevistas publicadas nas revistas que circulam no meio social e focando temas específicos de cada público a que ela é destinada. Para Hoffnagel (2005), as entrevistas publicadas em revistas variam muito em termos de seus objetivos e propósitos (em termos de tipos de informação e público alvo). São três tipos gerais:

- a) as que entrevistam um especialista em algum assunto com a finalidade de explicar um fenômeno. O especialista, raramente, é conhecido pelo público em geral, e suas credências estão explicitados na seção introdutória da revista;
- b) as que entrevistam uma autoridade geralmente conhecida pelo público para obter sua opinião sobre um evento em destaque nas notícias, podendo ela está ou não diretamente envolvido neste evento;
- c) as que entrevistam pessoas públicas (políticos, artistas, escritores, músicos e etc) e que tem a finalidade de promover o entrevistado (ou entidade/grupo que ele representa) ou de fazer com que o público conheça melhor a pessoa entrevistada. (HOFFNAGEL, 2005, pág. 183)

A partir dessa breve descrição do gênero entrevista, outro aspecto preponderante é a questão do papel social do entrevistado, o qual esboçaremos sobre ele na seção a seguir.

2.4- O PAPEL SOCIAL DO ENTREVISTADO

No que tange o papel social do entrevistado é importante salientar seu posicionamento durante uma entrevista, em que o entrevistado cumpre um patamar ideológico na construção das suas respostas podendo atingir ou não o público que o segue. Dessa forma, é importante perceber que o entrevistado não está completamente dominado pelo poder do entrevistador, pois ele representa uma soma de ideologias de uma esfera social, assumindo um papel destaque entre seus seguidores. Rohling e Rodrigues (2009) comentam que:

Não é qualquer pessoa que pode assumir o *ethos* de entrevistado; essa “posição” é “outorgada” aos leitores que possuem uma relação assimétrica com os demais leitores; eles são “selecionados” a partir de seu papel social, que os qualifica para assumir a posição de “entrevistado”. (ROHLING E RODRIGUES, 2009, pág, 13)

Nota-se que a escolha do entrevistado segue um propósito específico naquele determinado momento, uma vez que o seu perfil e o seu discurso é o “fio condutor” para o foco da entrevista. O sujeito entrevistado é formado por um discurso coberto de valores aceitos ou não pelo público que podem ser impactantes ao assumir um posicionamento durante uma entrevista.

Nesse sentido, o papel social do entrevistado é de suma importância na construção do gênero entrevista, não podendo, portanto deixá-lo de lado, pois é dentro de um intercâmbio comunicativo que se concretiza esse gênero, ou seja, na sua construção estão envolvidos diversos aspectos que direcionam seu processo de significação, a partir das seguintes relações: entrevistador/entrevistado, revista/leitor.

Dessa forma, é importante ressaltar que não é possível separarmos o produto do seu processo no momento comunicativo em que o gênero se constrói como tal, através da escolha de uma forma que é concretizada pelos elementos linguísticos e extralinguísticos inerentes ao processo discursivo característico de uma determinada situação intercomunicativa.

Diante deste percurso teórico sobre o estudo do gênero, procuramos expor os principais teóricos que sustentarão nossa linha de pesquisa. O próximo passo será a metodologia de análise do Corpus.

3 Percurso Metodológico

A partir de leituras e discussões dos pressupostos teóricos da pesquisa com base na teoria de gêneros, a proposta metodológica desse trabalho constitui-se de um olhar analítico e reflexivo sobre entrevistas escritas apresentadas em revistas para adolescentes. Para uma abordagem mais detalhada, procuramos primeiramente selecionar as entrevistas publicadas no primeiro semestre de 2014 nas seguintes revistas: Capricho (Editora Abril), Atrevida (Editora Escala) e Yes!Teen (Editora On Line). O referido corpus é constituído por 06 revistas,

sendo duas de cada marca. A aplicação desse procedimento de análise seguiu os seguintes passos:

- ✓ Compreensão de como se organiza a estrutura linguística e sociointerativa do gênero entrevista, publicadas em revistas para adolescentes.
- ✓ Identificação das diversas estruturas características das entrevistas selecionadas, comparando-as entre si.
- ✓ Análise dos propósitos comunicativos na construção da estrutura das entrevistas coletadas.
- ✓ Descrição do papel social do entrevistado na estruturação da entrevista.

É importante ressaltar que nosso trabalho pauta-se em uma pesquisa qualitativa propondo análise dos dados sobre a perspectiva dos gêneros textuais. Na sequência, passamos para análise das entrevistas veiculadas nas referidas revistas e posteriormente às considerações finais da pesquisa.

4 Análise do Corpus

Sabendo da importância do gênero entrevista dentro do contexto social, é que iniciaremos nossas análises fazendo uma descrição da estrutura característica desse gênero, veiculadas nas revistas para adolescentes. Por se tratar de um gênero bastante heterogêneo, é que escolhemos apenas as entrevistas centrais apresentadas nas revistas selecionadas na pesquisa.

Iniciaremos nossa análise com as entrevistas centrais publicadas na revista *Capricho*, em duas edições do ano de 2014. A primeira esboçada a seguir é a entrevista com o grupo musical *1D* realizada do mês de maio.



Figura 1- Terceira e quarta página da entrevista com a banda 1D (CAPRICHOS).

REVISTA	Capricho
EDITORA	Abril
NÚMERO/ANO	1198/2014
ENTREVISTADO	Banda 1D
ESTRUTURA DA ENTREVISTA	Caracteriza-se por: Título; Subtítulo; Introdução de seqüências de perguntas e respostas; "Olho"; fotografias; Descrição particular de cada membro do grupo e inserção do nome dos autores do texto; da reportagem; entrevista e design
PROPÓSITO COMUNICATIVO	Divulgar o sucesso da banda; Convencer o público adolescente a ir ao show no Brasil, Mostrar a personalidade específica de cada membro dando destaque somente para os aspectos positivos de cada integrante.
PAPEL SOCIAL DO ENTREVISTADO	Manter um valor social de destaque entre outras bandas direcionadas ao público adolescente.

Quadro 1- Descrição da organização textual da entrevista com a banda 1D. (Fonte Própria).

Abaixo será esboçada a entrevista com a cantora Anita publicada no mês de julho:

A quantidade de comentários negativos sobre a Anitta nas redes sociais é chocante. Tudo virou polêmica: as frases sinérgicas, as cirurgias plásticas, as fotos com os meninos do One Direction. Ao mesmo tempo, os seguidores dela só comemoram todas as suas músicas. Ficam em primeiro lugar e os cliques também em visualizações. Se Anitta está preocupada com as críticas? Com um sorriso no rosto, a carioca de 21 anos revelou que prefere ser ela mesma e se esconder para agradar os outros. Hoje, ela está muito mais segura sobre si mesma do que há um ano, quando a entrevistamos pela primeira vez. E admirável! Mais difícil do que fazer tanto sucesso é manter os pés no chão. Depois desta entrevista, não tem como escapar: você vai passar a amar a Anitta ou vai se apaixonar ainda mais por ela. *Haters gonna love.* :)

A capa ficou incrível! Por que você topou fazer a campanha da caminhonça?
Acho muito importante passar a mensagem de responsabilidade para os adolescentes. Hoje, o jovem tem pressa para tudo, é muito ansioso e as coisas acontecem mais rápido.

Diferente da época da sua primeira vez?
Sim. Eu tinha 18 anos e morria de medo das consequências. Não tinha coragem de começar uma vida sexual por não saber lidar. Minha mãe foi a primeira pessoa a saber, antes e depois de rolar. Contar as coisas para ela me deixava mais segura.

Como é ser um modelo para os adolescentes? Você se sente pressionada?
Não sinto tanta pressão, mas sempre tento antes de fazer qualquer coisa. Quero passar um bom exemplo. Nunca vou me ver bebada, usando drogas, fazendo besteira. Foi muito importante ter a família tão próxima. Isso me ajudou a nunca perder o foco.

Você pensa antes de postar no Instagram?
Penso, mas não tenho uma vida tão louca assim. (risos) Penso mais pelo jeito com que as pessoas vão interpretar. Às vezes, faço ou não algo fazendo graça, e eu adoro brincar, mas as pessoas acabam interpretando de outra maneira. Tenho que ter cuidado.

Já caiu a ficha de que não é mais uma garota comum? Haha.
(risos) Ah, mas eu ainda faço coisas comuns! Quando dá tempo, eu vou ao cinema, ao shopping, ao mercado...

Séfor! É assédio?
Eu atendo todo mundo. Se eu não estiver bem, nem saio de casa. As pessoas têm uma expectativa quando me encontram e eu não quero desapontá-las.

Sente falta de algo da vida antes da fama?
Não. Sou muito feliz com a minha vida. Quando eu não era famosa, ficava se envolvendo com isso. Se vou a algum lugar e não rola assédio, me sinto mal. Quero que as pessoas me reconheçam e falem de mim.

As mesmas coisas que você faz tanto sucesso, rolam muitas críticas sobre você nas redes sociais. Como você se sente?
(risos) Sou bem fria com isso. Na internet, a gente pode criar o que quiser, tanto a crítica quanto o elogio. Se eu estou de bom humor agora, posso elogiar uma coisa que eu detesto. E, se eu estiver de mau humor,

posso falar mal. Nem sempre dá para saber o que é verdade e o que é mentira.

Você não se sente odiada na internet?
Como posso ser odiada se a minha aceitação só cresce? Era para estar diminuindo, né? Só o clipe de Cobercor, que ainda vai fazer um mês, já tem mais de 5 milhões de views! Não tem como inventar os números. Os seguidores estão lá, crescendo.

Então por que as críticas acontecem?
Não dá pra ter 100% de aceitação. É impossível ter tanto comentário positivo sem ter o negativo. E tem outra coisa! Por exemplo: todos os dias, meus fãs sobem tags no Twitter sobre mim. Mas, se um dia tiver uma tag ruim, é para a ruim que vão olhar. Mas eu não olho mais assim. Eu olho para o bom. Se eu valorizar o ruim, não estarei dando valor para quem gosta de mim.

Você nunca ouviu críticas na rua?
NÃO! Isso nunca aconteceu! Na vida real é muito diferente. E por isso que eu analiso meu trabalho na internet com números.

Você lê os comentários dos seus posts?
Não! Eu nem consigo, são muitos! E agora, com o sítio, troco likes etc., nem dá. (risos) Léo mais no Twitter. No Instagram, os comentários somem muito rápido.

Você mandaria um recado para os haters?
Não, porque não é o público com que eu convivo. Para eles, não é o meu trabalho que importa. Gosto de mandar recado para meus fãs, que são a minha cara. O meu público pode ser o que ele quiser. Eu acredito nisso: a gente pode ser o que a gente quiser. Se nos preocuparmos demais com a opinião dos outros, não fazemos o que temos vontade e não somos 100% felizes. Hoje, sou muito mais feliz fazendo as coisas por mim e para mim.

Isso tem a ver com as críticas sobre as cirurgias plásticas que fez recentemente. Você ficou chateada?
VARIADA! Quando estava na clínica, minha assistente me falou sobre os comentários. Eu estava tão feliz que nem me preocupei! Estava a fim de fazer e fiz. E eu precisava! Ganhei uma nádega de dióxido na coluna por causa do peso dos meus seios.

Dá pra ver, no making of do DVD, quanto você sofreu por essas coisas?
Eu tinha que fazer tratamento todos os dias!

Hoje, não sinto mais nada! Era uma coisa que eu precisava e, mesmo se não precisasse, eu quis fazer. Acho que a polêmica foi mais por eu ter assumido do que pela mudança em si. Normalmente, as pessoas fazem e não falam.

Pois é! Você apareceu cheia de esparadrapo no programa do Faustão!
(risos) Eu sou uma contraditória! Ao mesmo tempo que faço várias plásticas, não estou nem aí se vou aparecer sem maquiagem, por exemplo. Quero que meus fãs conheçam uma pessoa de verdade, e não uma pessoa fake. Eu quero que, quando desliguem a tevê, vejam que continuei do mesmo jeito. A gente não precisa esquecer nada. O Brasil é o segundo país que mais faz cirurgias plásticas no mundo. Não sou a única e não fiz nada de errado.

Agora me conta! Você ficou com o Niall?
Não! Sabia que você ia perguntar isso! (risos)

É claro! (risos) Mas você ficaria com ele?
Ah, não sei. Talvez, né? Mas eu não sou assim, de olhar e já querer ficar.

Sobre o que vocês conversaram naquela festa no hotel dele?
Sobre trabalho, futebol e o assédio por eles em outros países. Eles saíram daqui amando o Brasil. No dia da abertura da Copa, o Niall até me mandou uma mensagem, dizendo: "Anitta, estou torcendo por você!" Ah, eu disse que ele tinha que estar aqui!

Você ainda se faziam?
Ah, não. Falamos no dia do jogo porque a Copa é no Brasil e ele é louco por futebol.

Qual foi a piada que rolou com o Neymar na foto e no vídeo que vocês postaram?
Um amigo fez um bônus para o Neymar, que é o "Pira cima, maior". É tipo "Vai lá e arreenta!" O Niall ficou amigo do Neymar e descobriu! A primeira coisa que ele me disse foi: "Você é a Anitta, amiga do Neymar?" Pra cima, maior! (risos) Foi muito engraçado.

O que rolou na foto com o Harry, em que vocês estão se olhando tortos?
(risos) Ele ficou me olhando por causa do meu jeito de falar. E eu, dia lá, brincando: "Ah, eu detesto você, só fica me zoando!" Ai tiramos uma foto "nos olhando" para zoar! (risos)

Qual dos meninos do 1D é mais seu tipo?
Ah, não sei. Não escolho por aparência.

O que curte em um garoto?
Sinceridade e bom humor. Não curto homem malhado! Gosto até dos meus gordinhos.

Você está solteira?
Sim, suspensoteira. Só trabalhando!

Sei, aquele papo de que tem tanto trabalho que nem consegue pensar em namorar, né? Ahhh, pensar eu consigo, mas tempo para conseguir é que está difícil. (risos)



Figura 2- Segunda e terceira página da entrevista com a cantora Anita (CAPRICH0).

REVISTA	Capricho
EDITORIA	Abril
NÚMERO/ANO	1200/2014
ENTREVISTADO	Cantora Anitta
ESTRUTURA DA ENTREVISTA	Caracteriza-se por: Título; subtítulo; Introdução de sequências de perguntas e respostas; "Olho"; fotografias; Descrição da marca de suas roupas e acessórios. Inserção do nome dos autores da entrevista; fotos; estilo; maquiagem; produção de objetos e agradecimentos.
PROPÓSITO COMUNICATIVO	Enaltecer a imagem da entrevistada, procurando abordar o lado positivo em contrapartida aos aspectos negativos inseridos na imagem da cantora.
PAPEL SOCIAL DO ENTREVISTADO	Manter uma imagem polêmica perante a sociedade assumindo um papel de prestígio entre seus fãs.

Quadro 2- Descrição da organização textual da entrevista com a cantora Anitta (Fonte Própria).

Fazendo uma comparação entre as duas edições da revista *Capricho*, podemos perceber que as entrevistas analisadas apresentaram-se com estruturas básicas comuns às

características do gênero entrevista. Dentre as semelhanças nota-se que as marcas tipográficas são presentes para construir e chamar atenção do público leitor da revista deixando assim esteticamente a entrevista mais atrativa, bem como a presença do “olho” que serve para enfatizar algo polêmico que o entrevistado tenha declarado. Outro fator que merece destaque é a linguagem utilizada, pois tanto na introdução como na elaboração das perguntas foi utilizada a linguagem informal com traços de oralidade. Isso se justifica por dois aspectos: primeiro porque a grande maioria das entrevistas publicadas em revistas são primeiramente coletadas de forma oral e depois transcritas para publicação. Segundo, porque o público alvo são os adolescentes, o que faz com que se utilize uma linguagem mais “descolada”, ou seja, um estilo mais próximo da linguagem característica dessa faixa etária. Um exemplo disso, podemos comprovar com o recorte do trecho da entrevista realizada com a Banda 1D:

“Tudo bem, sim. Já percebi que rolaram uns drinks *ai, né?*
 Niall: essa é uma pergunta para você, Liam.
 Liam: é acho que é mesmo. (*risos*).” (REVISTA CAPRICHÔ, pag:25)

Esse aspecto também é encontrado no trecho da entrevista com Anita:

“É claro (*risos*) mas você ficaria com ele?
 Anita: *Ái*, não sei talvez, *né*. Mais eu não sou assim de olhar e já querer ficar.”
 (REVISTA CAPRICHÔ, pag:24)

Outro aspecto preponderante observado nas respectivas análises é que não há uma identificação direta do nome da marca da revista lançada em cada pergunta da entrevista, pois percebe-se que a revista opta deixar subentendido o seu papel de entrevistador.

Vale ressaltar ainda que mesmo as revistas sendo de uma única marca, as entrevistas apresentam-se, de formas variadas, pois cada uma delas tem propósitos comunicativos diferentes direcionados pelo papel social do entrevistado. Dessa forma, a edição das revistas cumpre um papel de mostrar e convencer o leitor daquilo que foi selecionado e escrito pelos seus editores. Um bom exemplo disso é a entrevista realizada com a cantora Anita na qual a edição da revista tenta desmistificar a referência negativa do estilo musical da cantora, ressaltando apenas aspectos positivos relativos à sua pessoa.

Partindo do pressuposto que Anita faz parte de uma conjuntura característica de uma determinada esfera social, ela traz em sua imagem aspectos que direcionam aos fatos sociais do mundo das celebridades. Sendo assim, observa-se que, através do gênero entrevista,

determinado fatos sociais são construídos a partir de uma ideologia que o leitor tem acesso ao ler tal gênero. Para Bazerman (2011) cada texto bem sucessivo cria para seus leitores um *fato social*. Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas ou realizadas pela linguagem, ou *atos de fala*.

Passaremos agora para análise das entrevistas publicadas em duas edições da revista *Atrevida* no ano de 2014. A primeira a ser analisada é a entrevista com o cantor Ivo Mozart na revista de número 233.



Figura 3- Primeira e segunda página da entrevista com o cantor Ivo Mozart (Atrevida).

REVISTA	Atrevida
EDITORA	Escala
NÚMERO/ANO	233/2014
ENTREVISTADO	Ivo Mozart
ESTRUTURA DA ENTREVISTA	Caracteriza-se por: Título; Introdução de seqüências de perguntas e respostas; "Olho"; fotografias; Inserção do nome dos colaboradores da seção e das fotos; Descrição do cantor e da fã e Link da revista.
PROPÓSITO COMUNICATIVO	Divulgar o seu trabalho e seus futuros projetos, o sucesso da música Vagalume, bem como esclarecer a respeito de sua carreira- solo.
PAPEL SOCIAL DO ENTREVISTADO	Assumir um papel humano sobre temas sociais: solidariedade, paz, união utilizando sua música como meio para isso.

Quadro 3- Descrição da organização textual da entrevista com o cantor Ivo Mozart (Fonte Própria)

Analisaremos a seguir a entrevista com o cantor Luan Santana, publicada na edição de número 38:

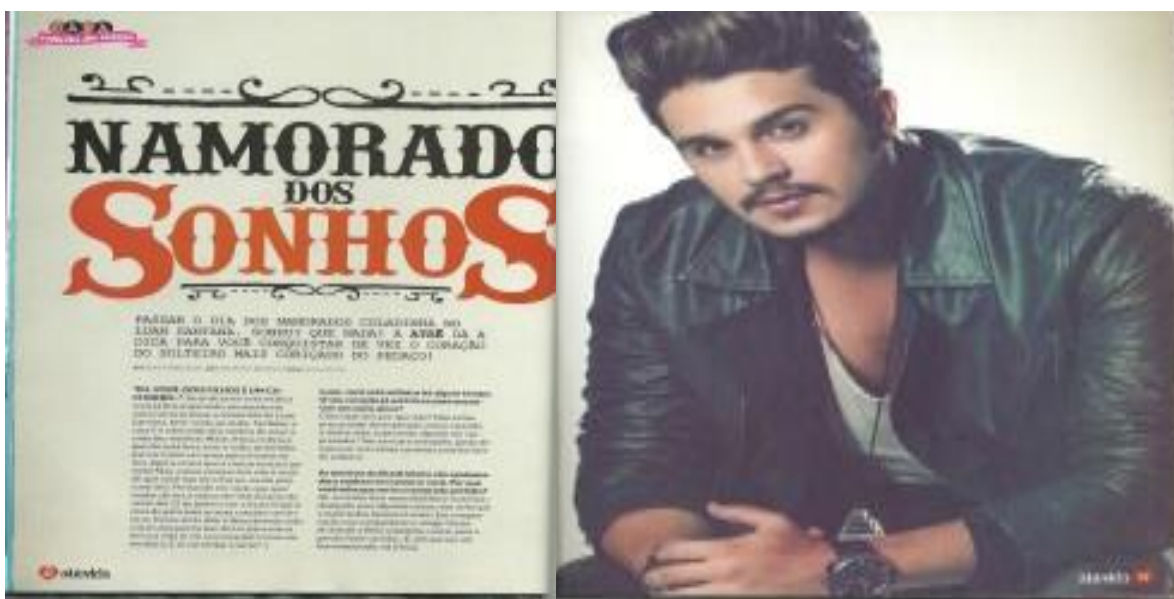


Figura 4- Primeira e segunda página da entrevista com o cantor Luan Santana (Atrevida).

REVISTA	Atrevida
EDITORIA	Escala
NÚMERO/ANO	238/2014
ENTREVISTADO	Cantor Luan Santana
ESTRUTURA DA ENTREVISTA	Caracteriza-se por: Título; subtítulo; Introdução de sequências de perguntas e respostas; "Olho"; fotografias; Inserção do nome do entrevistado; arte; fotos. O tamanho e o estilo da fonte apresentam um formato diferenciado.
PROPÓSITO COMUNICATIVO	Mostrar a vida pessoal e afetiva do cantor com o tema Namoro, falando sobre dicas para conquistar o cantor. A escolha do tema namoro faz alusão ao dia dos namorados, mês em que a entrevista foi realizada. Quadro de dicas para conquistar o cantor. Pôster do entrevistado.
PAPEL SOCIAL DO ENTREVISTADO	Manter uma imagem de "bom moço" perante os demais rapazes da sociedade, assumindo um papel de prestígio entre suas fãs, por ele ser um cantor de músicas românticas.

Quadro 4- Descrição da organização textual da entrevista com o cantor Luan Santana (Fonte Própria).

Nas entrevistas das revistas Atrevida descritas, verificamos logo de início uma grande diferença nas marcas tipográficas. Com relação à entrevista do Cantor Ivo Mozart foi dado destaque a várias cores em especial a cor verde foi utilizada na fonte das palavras nas perguntas. Já a entrevista do Cantor Luan Santana, foi dado ênfase ao tamanho das fontes das palavras, o olho, as cores em tons preto e vermelho e ao design da página. Isso se justifica porque o gênero entrevista possibilita aos seus editores, essa gama heterogênea de formas

e temas variados conforme o interesse esperado do público ao qual se destina, nesse caso, o adolescente, buscando com isso atrair a sua atenção para a leitura do referido gênero.

No que diz respeito à organização textual da entrevista com o cantor Luan Santana houve um realce na imagem do entrevistado intercalando com as perguntas e respostas, não obedecendo, portanto, uma sequência linear. Já com o cantor Ivo Mozart essa relação textual e visual seguiu a um padrão em que apenas aparece a imagem seguida de perguntas e respostas na mesma página.

Na análise que segue utilizaremos entrevistas das Revistas *Yes!Teen*, também retiradas de duas edições do ano de 2014. Será analisada, primeiramente a entrevista com o grupo musical Nx Zero publicada na edição de número 68



Figura 5- Primeira e segunda página da entrevista com a Banda Nx Zero (*Yes!Teen*).

REVISTA	Yes! Teen
EDITORA	On Line
NÚMERO/ANO	68/2014
ENTREVISTADO	Banda- Nx Zero
ESTRUTURA DA ENTREVISTA	Caracteriza-se por: Título; subtítulo, Introdução de sequências de perguntas e respostas; fotografias; Inserção do nome dos autores do texto da entrevista; fotógrafa; colaborador.
PROPÓSITO COMUNICATIVO	Divulgar o novo trabalho da Banda em relação à produção do Show Acústico.
PAPEL SOCIAL DO ENTREVISTADO	Eles representam uma banda de renome nacional que tem um papel de destaque na mídia e no público adolescente, através das suas músicas de sucesso.

Quadro 5- Descrição da organização textual da entrevista com a banda Nx Zero (Fonte Própria)

Na sequência, faremos as análises da entrevista com ator Ronny Kriwat, cuja edição é a de número 74.

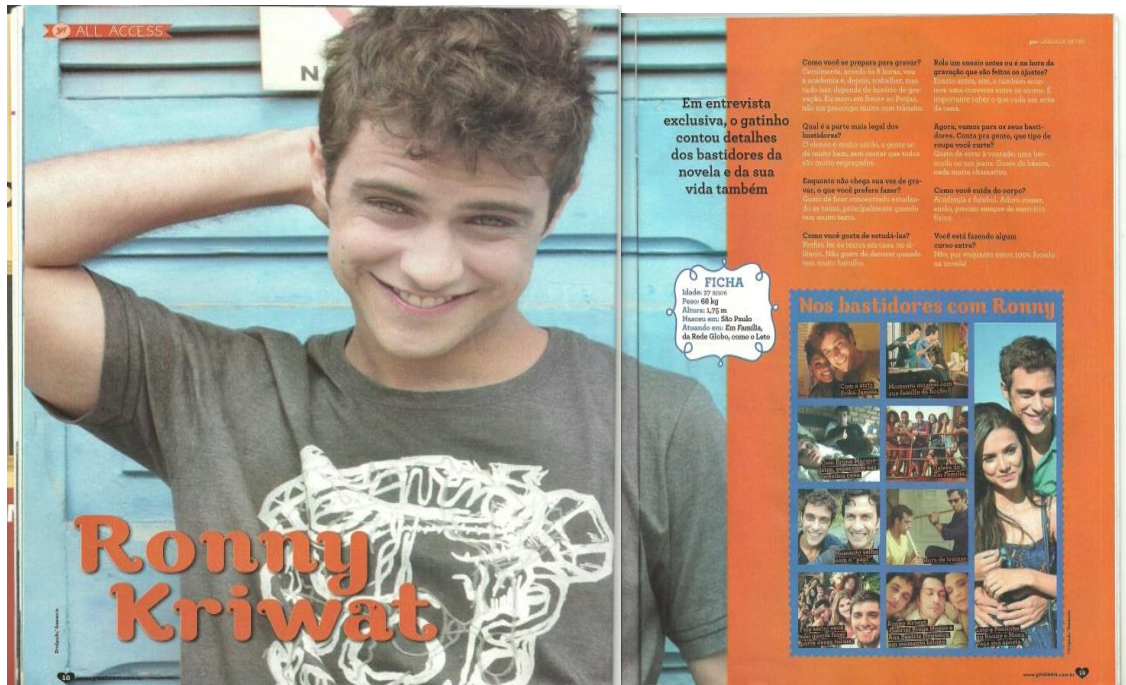


Figura 6- Primeira e segunda página da entrevista com o cantor Ronny Kriwat (Yes!Teen).

REVISTA	Yes!Teen
EDITORA	Online
NÚMERO/ANO	74 /2014
ENTREVISTADO	Ator- Ronny Kriwat
ESTRUTURA DA ENTREVISTA	Caracteriza-se por: título, introdução de seqüências de perguntas e respostas; fotografias; Ficha com descrição pessoal do entrevistado; Quadro com fotografias dos bastidores da novela Em família (veiculada pelo canal televisivo).
PROPÓSITO COMUNICATIVO	Mostrar a rotina do entrevistado procurando saber sua relação com o elenco o qual trabalha, e como ele se prepara para exercer seu papel de ator na novela que está atuando.
PAPEL SOCIAL DO ENTREVISTADO	Representa uma nova geração de atores que conseguiu um papel de destaque no horário nobre da televisão.

Quadro 6- Descrição da organização textual da entrevista com o cantor Ronny Kriwat (Fonte Própria).

A partir da comparação das análises das duas entrevistas da revista Yes! Teen, verificamos que a entrevista da Banda Nx Zero apresenta uma extensão significativa em

relação à entrevista do Ator Ronny Kriwat. Isso demonstra que o tamanho textual do gênero entrevista pode variar de acordo com o papel social do entrevistado e o propósito comunicativo. Nesse caso nota-se que há um dialogismo presente entre os vários propósitos comunicativos como: o do entrevistador, do entrevistado e editor da revista que juntos compõem os enunciados característicos do processo de produção desse gênero.

Na análise das referidas entrevistas verificamos a regularidade de perguntas e respostas como também alguns aspectos diferenciados na organização textual. Exemplo disso é que na entrevista com Ator Ronny Kriwat observamos uma ficha descritiva sobre seus dados pessoais o que não foi encontrado na entrevista com a Banda Nx Zero.

As entrevistas analisadas ratificaram que o gênero apresenta regularidades que o caracterizam dentro da esfera social ao qual ele está inserido, focando o papel social do entrevistado e o propósito comunicativo, reconhecidos pelos seus usuários na prática discursiva estabelecida pela linguagem.

5 Considerações Finais

Partindo das constatações das análises realizadas nas 06 revistas coletadas: *Capricho* (Editora Abril), *Atrevida* (Editora Escala), *Yes! Teen* (Editora On Line). Procuramos, neste trabalho, apresentar algumas características do gênero entrevista baseadas em análises interpretativas de aspectos estruturais, discursivos e funcionais que compõe a construção de tal gênero de acordo com o público ao qual se destina, ou seja, os adolescentes.

Demonstramos que o gênero entrevista apresenta regularidades que são observadas no processo de produção e recepção do texto. Dentre elas encontramos as seguintes características: perguntas e respostas que são identificadas por cores diferentes, marcas tipográficas visuais, linguagem informal com traços de oralidade, inserção de fotos e de outros elementos relacionados ao campo temático da entrevista.

Em relação aos propósitos comunicativos observamos que as edições das revistas selecionadas seguem com o objetivo de expandir e apresentar algo sobre o entrevistado, o que não se trata de uma intencionalidade única, e sim de uma questão social que abrange práticas sociais específicas que por sua vez fazem parte de variados contextos culturais.

Da mesma forma, ao analisar o papel social do entrevistado, verificamos que ele está inserido dentro de um critério sócio cultural estabelecido numa relação assimétrica na esfera social da qual ele faz parte. Sendo assim, o entrevistado tem um papel axiológico que contribui para construção da sua imagem.

Creemos que os resultados desta investigação também são válidos para expandir as pesquisas de gêneros textuais direcionados ao público adolescente uma vez que pesquisas com essa abordagem poderá promover estudos que favoreçam a interpretação e compreensão dos diversos gêneros construídos a partir das práticas comunicativas que são recorrentes em cada esfera social.

Referências

ASKEHAVE, Inger; SWALES, John M. Identificação de gênero e propósito comunicativo: um problema e uma possível solução In *Gêneros e sequências Textuais*. Benedito Gomes Bezerra, Bernadete Biasi-Rodrigues e Mônica Magalhães Cavalcante. (orgs.) Recife: Edupe, 2009.

BAKHTIN, m. m. *Estética da criação verbal*. Trad. do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. (Orgs). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel; revisão técnica Ana Regina...[et al]- 4ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAWARSHI, Anis S; REIFF, Mary Jo. *Gênero: história, teoria, pesquisa e ensino*. Tradução Benedito Gomes Bezerra [ET.al]-1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

CARVALHO, Gisele de. *Gênero com ação social em Miller e Bazerman: O conceito, uma sugestão Metodológica e um exemplo de aplicação* In: *Gêneros teorias, métodos, debates*. J. L. Meurer; Adair Bonini,, Désirée Motta -Roth (Orgs).. São Paulo: Editora Parábola. 2005.

DEVITT, Amy J. Generalizing about Genre: New Conceptions of an Old Concept. In *College Composition and Communication*. Vol. 44, nº4. December, 1993.p.573-584.

FILHO, Francisco Alves; SOUSA, Emanuel Barbosa de; ALVES, Lafity dos Santos. (Orgs). *Gêneros em ação: Abordagens sociorretóricas*. Teresina: Editora da UFPI, 2013.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss, *Entrevista: Uma conversa Controlada* In. *Gêneros textuais & Ensino*. (Orgs). Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. 4-ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MILLER, Carolyn R; DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs); *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

RODRIGUES. Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: Gêneros teorias, métodos, debates. J. L. Meurer; Adair Bonini, Désirée Motta -Roth (Orgs). São Paulo: Editora Parábola. 2005.

SILVA. Nívea Rholing. O gênero entrevista pingue-pongue: Reenunciação, Enquadramento e Valoração do Outro. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009.

SILVA. Nívea Rholing; RODRIGUES. Rosângela Hammes; O papel da inter-relação do verbo visual no gênero entrevista pingue-pongue. Disponível em Revista Anpoll, 2010 - anpoll.org.br. Acesso em Julho 2014.

ENTREVISTAS

1D, Grupo Musical, Young, Rich&Fabulous, *CAPRICHÔ*, editora Abril, nº1.198, maio de 2014. p.22-28.

ANITA, cantora, Pode Provocar, *CAPRICHÔ*, editora Abril, nº1.200, julho de 2014. p.23-26.

KRIWAT, Ronny, Ronny Kriwat *Yes!Teen*, editora On Line, nº 74, 2014. p.18-19.

MOZART, Ivo, Ivo Mozart, *Atrevida*, editora Escala, nº 233, 2014. p.26-27.

Nx Zero, Nx Zero, *Yes!Teen*, editora On Line, nº68, 2014. p.72-73.

SANTANA, Luan, Namorado dos Sonhos, *Atrevida*, editora Escala, nº 238, 2014. p.42-47.